Revista Eletrônica
Acervo Saúde
Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091

Análise do perfil epidemiológico de notificações de dengue na população pediátrica no estado de Goiás entre 2019 a 2024

Analysis of the epidemiological profile of dengue notifications in the pediatric population in the state of Goiás between 2019 and 2024

Análisis del perfil epidemiológico de las notificaciones de dengue en la población pediátrica del estado de Goiás entre 2019 y 2024

Emerson Moura Rodrigues[1], D'Artagnan Arnaldo Rodrigues Felipe[1].

RESUMO

Objetivo: Conhecer o perfil epidemiológico dos casos notificados de dengue no estado de Goiás durante os anos de 2019 a 2024. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa de caráter transversal, descritiva, analítica e retrospectiva, utilizando uma metodologia quantitativa para a análise dos dados, com levantamento de casos confirmados de dengue dos últimos cinco anos disponíveis na plataforma Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde que contém o quantitativo geral de dados fornecidos pelo Sistema de Informação de Agravos e Notificação. **Resultados:** Nos últimos cinco anos, 137.807casos de dengue em pacientes de até 14 anos foram notificados no estado. Durante esse período, o ano de 2024 foi responsável pela maioria do número de casos (n = 23.444), seguido pelo ano de 2022 (n = 14.348). Entretanto, foi prosseguido por uma queda no ano de 2023 (n = 4.634). **Conclusão:** O presente estudo fornece uma análise abrangente do perfil epidemiológico da dengue em crianças no estado de Goiás entre os anos 2019 e 2024. Os resultados revelam um cenário preocupante, com mais de 130 mil casos notificados da doença e 55 óbitos registrados nesse grupo populacional.

Palavras-chave: Dengue, Pediatria, Saúde pública.

ABSTRACT

Objective: To know the epidemiological profile of reported dengue cases in the state of Goiás during the years 2019 to 2024. **Methods:** This is a cross-sectional, descriptive, analytical and retrospective research, using a quantitative methodology for data analysis, with a survey of confirmed cases of dengue in the last five years available on the Department of Informatics platform of the Unified Health System, which contains the general quantity of data provided by the Information System for Diseases and Notification. **Results:** In the last five years, 137,807 cases of dengue in patients up to 14 years of age were reported in the state. During this period, the year 2024 accounted for the majority of the number of cases (n = 23,444), followed by the year 2022 (n = 14,348). However, it was followed by a decrease in 2023 (n = 4,634). **Conclusion:** The present study provides a comprehensive analysis of the epidemiological profile of dengue in children in the state of Goiás between 2019 and 2024. The results reveal a worrying scenario, with more than 130 thousand reported cases of the disease and 55 deaths registered in this population group.

Keywords: Dengue, Pediatrics, Public health.

[1] Universidade Evangélica de Goiás (UniEvangélica), Anápolis-GO.

SUBMETIDO EM: 10/2025 | **ACEITO EM: 11/2025** | **PUBLICADO EM: 12/2025**

RESUMEN

Objetivo: Conocer el perfil epidemiológico de los casos de dengue notificados en el estado de Goiás durante los años 2019 a 2024. **Métodos:** Se trata de una investigación transversal, descriptiva, analítica y retrospectiva, utilizando una metodología cuantitativa para el análisis de datos, con una encuesta de casos confirmados de dengue en los últimos cinco años disponible en la plataforma del Departamento de Informática del Sistema Único de Salud, que contiene la cantidad general de datos proporcionados por el Sistema de Información de Enfermedades y Notificación. **Resultados:** En los últimos cinco años se reportaron 137.807 casos de dengue en pacientes de hasta 14 años de edad en el estado. Durante este período, el año 2024 representó la mayor parte del número de casos (n = 23,444), seguido del año 2022 (n = 14,348). Sin embargo, fue seguido por una disminución en 2023 (n = 4,634). **Conclusión:** El presente estudio proporciona un análisis exhaustivo del perfil epidemiológico del dengue en niños del estado de Goiás entre 2019 y 2024. Los resultados revelan un escenario preocupante, con más de 130 mil casos reportados de la enfermedad y 55 muertes registradas en este grupo poblacional.

Palabras clave: Dengue, Pediatría, Salud pública**.**

INTRODUÇÃO

Compreende-se que o vírus da dengue (DENV) é um vírus de RNA de fita simples referente à família Flaviviridae (gênero *Flavivirus*) sendo disseminado principalmente por mosquitos fêmeas *Aedes aegypti.* A dengue é uma doença viral infecciosa transmitida para humanos *(*GIOVANETTI M, et al., 2022*).* Compreende-se que o vírus da dengue apresenta quatro sorotipos distintos, sendo eles a DENV-1, a DENV-2, a DENV-3 e a DENV-4. A transmissão da doença se dá por meio da picada do mosquito *Aedes aegypti*, principal vetor da dengue no território brasileiro. Posteriormente a picada do mosquito em um paciente infectado, o vírus necessita de cerca de uma semana para deslocar para as glândulas salivares do mosquito, tornando-o apto de transmitir a infecção a outros pacientes ao longo de novas picadas. Todavia, cada sorotipo adquirido só confere imunidade para ele mesmo, sendo capaz de a infecção posterior por outro sorotipo provocar doença mais grave (GULARTE JS, et al., 2023).

A dengue é caracterizada como um importante problema de Saúde Pública com extenso espectro clínico. É uma doença largamente reconhecida como a virose urbana mais prevalente a nível global. No país brasileiro, a doença possui associação a um aumento considerável na morbidade nos últimos anos (SBP, 2019).

A Organização Mundial da Saúde classifica a dengue em três tipos, sendo elas dengue provável, dengue com sinais de alerta e dengue grave. A dengue grave é definida devido ao extravasamento de plasma, sangramento agudo ou comprometimento de órgãos, provocando morbidade e mortalidade considerável se não houver intervenção em tempo hábil. Não existem fármacos curativos categóricos para a dengue, onde o tratamento é de suporte. A ressuscitação fluida cautelosa ao longo da fase crítica é a base do tratamento, sendo priorizado o uso de cristaloides (TAYAL A, et al., 2023).

As manifestações clínicas da infecção por DENV alteram veementemente e alteram entre infecção assintomática em aproximadamente 75% dos casos a sintomas graves de choque relacionados a hemorragias e envolvimento de órgãos (WITTE P, et al., 2024). Na população pediátrica, a dengue é manifestada de forma assintomática ou pode apresentar sinais e sintomas inespecíficos, tais como astenia, sonolência, recusa alimentar e de líquidos, náuseas e vômitos, diarreia ou fezes amolecidas, comumente sem sintomas respiratórios associados. Tais manifestações clínicas apresentam diagnósticos diferenciais a outros quadros infecciosos febris típicos dessa idade. Dessa forma, é notório que o início da dengue em crianças pode ser ausente, prejudicando o diagnóstico e proporcionado que a forma crítica da doença se manifeste como o primeiro sintoma (SABBI AD, et al., 2024)

Compreende-se que entre um a cinco por cento dos casos ocorrem óbito subsequente. Com a finalidade de aprimorar a triagem dos pacientes e facilitar o tratamento clínico, distingue-se com infecção sintomática

entre dengue sem sinais de alerta, indivíduos infectados que se recuperam sem demais complicações; e dengue com sinais de alerta, aqueles infectados com complicações e avançam para doença grave. Sendo assim, classifica-se como dengue grave os pacientes com perda de fluidos e choque e/ou dispneia e/ou hemorragia importante e/ou disfunção orgânica grave (WITTE P, et al., 2024).

No estudo de BELTRÁN YL, et al., (2021) os autores identificaram que a respeito da frequência das primordiais manifestações clínicas, a febre foi o sintoma mais comumente relatado (97,3%), acompanhado por sintomas respiratórios superiores e exantema (60,6% e 55,3%, respectivamente). Tais manifestações iniciais prevaleceram nas primeiras 48 horas da doença persistindo por diversos dias, conhecido como a fase febril da doença. Em casos característicos de náuseas e vômitos, ocorreu em dezoito crianças do estudo, onde dez foram avaliadas e tratadas como sinais de alarme (BELTRÁN YL, et al., 2021).

As crianças, principalmente com idade inferior a cinco anos, são um grupo vulnerável por causa de fatores como o sistema imunológico ainda em desenvolvimento e a possibilidade de desidratação rápida, em casos de dengue severa (MITROVINI PBD &TORELLI DFHB, 2025).

Embora a dengue apresenta reduzidas taxas de mortalidade, motivo relevante de impacto socioeconômico e sanitário, também interfere na privação de anos saudáveis de vida pois afeta diversos indivíduos, conduzindo à incapacidade ao longo do período de infecção sintomática e, sobretudo, por causar óbitos nas crianças. Ainda, distintamente das demais Doenças Tropicais Negligenciadas capazes de afetar especialmente populações em situação de vulnerabilidade socioeconômica, a dengue afeta pessoas de todos os níveis sociais, porém a sua carga se acumula particularmente naqueles que vivem em locais com estruturas precárias de saneamento, coleta de lixo e fornecimento de água (MELO GBT, et al., 2023).

Deve-se realizar a notificação compulsória em pacientes com dengue, caracterizando como problema de saúde pública a nível nacional, uma vez que a sua incidência é elevada, sendo necessário atuar de forma singularizada em conjunto com órgãos responsáveis no controle de endemias. Além disso, é fundamental a elaboração de programas preventivos direcionados à população de adultos jovens por causa da elevada prevalência da doença (MENEZES AMF, et al., 2021).

Evidências ressaltam para os fatores de risco relativos à dengue grave em pacientes pediátricos em várias regiões e etapas da doença. A dengue grave, que compreende a perda plasmática grave, assim como o sangramento grave e a disfunção orgânica grave, por exemplo insuficiência hepática aguda e lesão renal aguda, é a principal etiologia de hospitalizações e óbitos em crianças com dengue (AUNG MTT, et al., 2024). Dada a relevância da temática, o presente trabalho se propõe a conhecer o perfil epidemiológico dos casos notificados de dengue no estado de Goiás durante os anos de 2019 a 2024.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa transversal, descritiva, analítica e retrospectiva, utilizando uma metodologia quantitativa para a análise dos dados. O levantamento de casos notificados de dengue dos últimos cinco anos no estado de Goiás estava disponível na plataforma Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) que contém o quantitativo geral de dados fornecidos pelo Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN).

O estudo foi realizado no estado de Goiás com população (N) de 137.807 pacientes notificados com dengue nos anos de 2019 a 2024. As variáveis analisadas foram: ano da notificação, o sorotipo do vírus; o sexo, a raça e o sorotipo; o exame sorológico, a sorologia Elisa, o isolamento viral e a histopatologia; a hospitalização e a evolução. Salienta-se, ainda, que todos os dados foram utilizados sem a aplicação de critérios adicionais de exclusão, ou seja, foram utilizados em sua totalidade.

Os critérios de inclusão foram notificação de dengue, ser morador do estado de Goiás e notificação de pacientes que apresentaram a dengue no período de 2019 a 2024.

Após a coleta, os dados foram inseridos e processados no Microsoft Office Excel©. A análise desses dados foi conduzida de maneira descritiva, com os resultados apresentados em gráficos e tabelas para uma melhor visualização e compreensão dos padrões observados.

Destaca-se que durante a pesquisa, não foi feita a exportação de dados com nomes dos indivíduos notificados, portanto a identidade dos mesmos foi mantida em sigilo, sem envolvimento de seres humanos, não havendo necessidade de aprovação ao Comitê de Ética.

RESULTADOS

Neste estudo, apresenta-se uma análise das características epidemiológicas da dengue em crianças entre os anos de 2019 a 2024 no estado de Goiás. Os dados, conforme a **Tabela 1**, refletem em flutuações significativas na incidência da doença ao longo destes anos, possuindo picos e declínios, os quais indicam uma variedade de fatores influenciadores.

Nos últimos cinco anos, 137.807casos de dengue em pacientes de até 14 anos foram notificados no estado. Durante esse período, o ano de 2024 foi responsável pela maioria do número de casos (n = 23.444), seguido pelo ano de 2022 (n = 14.348). Entretanto, foi prosseguido por uma queda no ano de 2023 (n = 4.634) (**Tabela 1**).

Tabela 1 - Distribuição absoluta (n = 137.807) dos casos notificados de dengue em crianças por ano entre 2019 a 2024 no estado de Goiás.

Faixa etária	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Total
Em branco	35	11	15	79	23	149	312
< 1 ano	1.510	955	1.010	2.063	769	3.590	9.900
1-4 anos	2.924	1.352	1.900	6.379	2.150	9.888	24.596
5-9 anos	5.114	2.058	3.297	12.301	3.968	19.327	46.074
10-14 anos	7.810	2.929	3.752	14.348	4.634	23.444	56.925

Fonte: Rodrigues EM e Felipe DAR, 2025. Fundamentado nos dados do Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Net (2025).

Ao verificar os casos de dengue na população pediátrica nos anos de 2019 a 2024 (**Tabela 2**), foi possível observar predominância entre os pacientes do sexo feminino com faixa etária entre 10 a 14 anos, assim como os do sexo masculino. Além disso, a raça parda apresentou o maior número de casos comparada às outras etnias, seguido da raça branca. Ainda, a respeito do sorotipo da dengue, observa-se que a maioria dos casos notificados apresentavam esta informação em branco, não sendo possível avaliar essa variável com segurança.

Tabela 2 - Quantitativo de casos notificados de dengue em crianças (n = 137.807) referente ao sexo, raça e sorotipo no estado de Goiás, 2019 a 2024.

	< 1 ano	1-4 anos	5-9 anos	10-14 anos
Sexo				
Feminino	4.782	11.880	21.852	26.750
Masculino	5.099	12.687	24.148	30.073
Raça				
Ign/Branco	1.845	5.189	9.455	11.650
Branca	1.845	4.852	8.261	9.523
Preta	175	291	709	1.188
Amarela	69	178	371	715
Parda	5.929	14.008	27.117	33.710
Indígena	37	78	161	139
Sorotipo				
Ign/Branco	9.861	24.512	45.828	56.528
DEN1	15	37	99	146
DEN2	24	46	143	247
DEN3	-	-	-	-
DEN4	-	1	4	4

Fonte: Rodrigues EM e Felipe DAR, 2025. Fundamentado no dados do Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Net (2025).

A **Tabela 3** é referente ao exame sorológico, sorologia Elisa, isolamento viral e histopatologia de dengue no estado de Goiás entre os anos de 2019 a 2024 em pacientes com até 14 anos de idade (**Tabela 3**). Nota-se que a maioria dos casos não realizaram tais exames. Entretanto, dentre os mais realizados foram o IgM e a sorologia Elisa, onde ambos foram os mais frequentes e positivos nos pacientes com idade entre 10 a 14 anos.

Tabela 3 - Quantitativo de casos notificados de dengue em crianças (n = 137.807) referente ao exame sorológico, sorologia Elisa, isolamento viral e histopatologia no estado de Goiás, 2019 a 2024.

Exame sorológico (IgM)	< 1 ano	1-4 anos	5-9 anos	10-14 anos
Ign/Branco	2.920	6.487	12.572	15.250
Positivo	1.269	3.526	5.784	6.574
Negativo	299	686	973	1.272
Inconclusivo	11	23	41	67
Não realizado	5.401	13.874	26.704	33.762
Sorologia Elisa				
Ign/Branco	2.765	5.705	10.840	13.561
Positivo	1.912	5.794	10.963	11.507
Negativo	354	1.006	1.465	1.681
Inconclusivo	7	22	32	39
Não realizado	4.862	12.069	22.774	30.137
Isolamento viral				
Ign/Branco	3.529	8.008	15.024	18.147
Positivo	5	17	17	50
Negativo	19	26	49	61
Inconclusivo	8	14	19	20
Não realizado	6.339	16.531	30.965	38.647
Histopatologia				
Ign/Branco	3.913	8.879	16.778	20.303
Positivo	1	6	7	6
Negativo	10	15	26	28
Inconclusivo	3	8	14	20
Não realizado	5.973	15.688	29.249	36.568

Fonte: Rodrigues EM e Felipe DAR, 2025. Fundamentado nos dados do Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Net (2025).

No que diz respeito às hospitalizações e evoluções dos casos notificados de dengue em crianças nos anos de 2019 a 2024 (**Tabela 4**), foi possível observar que a maioria dos pacientes pediátricos não necessitaram de internação hospitalar, com destaque aqueles com idade entre 10-14 anos. Ainda, referente à evolução dos pacientes, verifica-se que a maioria teve cura, especialmente os pacientes com 10 a 14 anos de idade.

Tabela 4 - Quantitativo de casos notificados de dengue em crianças (n = 137.807) referente a hospitalização e evolução no estado de Goiás, 2019 a 2024.

Hospitalização	< 1 ano	1-4 anos	5-9 anos	10-14 anos
Ign/Branco	2.383	6.236	11.592	14.087
Sim	696	1.168	2.036	2.187
Não	6.821	17.192	32.446	40.651
Evolução				
Ign/Branco	987	2.380	4.398	5.182
Cura	8.898	22.196	41.663	51.727
Óbito pelo agravo notificado	12	14	13	16
Óbito por outra causa	1	2	-	-
Óbito em investigação	2	4	-	-

Fonte: Rodrigues EM e Felipe DAR, 2025. Fundamentado no dados do Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Net (2025).

DISCUSSÃO

Nos últimos cinco anos, 137.807 casos de dengue em crianças foram notificados no estado de Goiás. Para GHOSH K, et al. (2025) a dengue grave sempre foi aliada a recém-nascidos com idade inferior a um ano e crianças entre 4 e 9 anos, caracterizando uma grande proporção de hospitalizações (DE HAAN-BOSCH M, et al., 2025). Entretanto, no presente estudo a maioria dos pacientes pediátricos não necessitaram de internação hospitalar. Contudo, MITROVINI PBD & TORELLI DFHB (2025) constataram que o estudo epidemiológico da dengue em crianças nos últimos anos não é capaz de se delimitar somente aos números de casos e internações. A dengue consegue abranger não só a saúde física, bem como a saúde mental e o desenvolvimento social das crianças, gerando um ciclo vicioso que permanece a vulnerabilidade. Assim, é impreterível que as estratégias de monitoramento avaliem o aspecto clínico e as dimensões sociais e emocionais da doença.

No contexto da dengue em crianças, é importante direcionar recursos para a proteção dessa população indefesa, enfatizando a necessidade contínua de vigilância e desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e controle da dengue. Além disso, é necessário educar os profissionais da saúde para realizarem a notificação com qualidade e precisão no sistema, uma vez que existe a possibilidade de subnotificação ou erros nos dados (FANTON LM & LIMA UTS, 2023).

MITROVINI PBD&TORELLI DFHB (2025) evidenciaram que adolescentes, principalmente nas idades de 10-14 exibiram superiores percentuais de casos. LIMA MAO, et al. (2021) indicam que a maior ocorrência em adolescentes é justificada por causas comportamentais, por exemplo a superior exposição em ambientes externos, como ambientes escolares, espaços de recreação e transporte urbano, onde a atuação com áreas contaminadas pelo mosquito é superior. Ainda, o sistema imunológico da população pediátrica, que regularmente compreende em infecções primárias, contribui para maior fragilidade e gravidade da doença. Assim, é necessário intervir com campanhas escolares de prevenção, uso de repelentes e eliminação de criadouros.

O presente estudo constatou que a dengue apresentou flutuações no período analisado, com picos de incidência nos anos 2022 e 2024, prosseguido por uma queda em 2023. Corroborando com tais achados, MITROVINI PBD & TORELLI DFHB (2025) comprovaram que no ano de 2022, o território brasileiro passou por um dos surtos mais graves de dengue da última década, com crescimento poderoso no número de casos, especialmente entre crianças. Evidências epidemiológicas exibiram que a faixa etária infantil, particularmente as crianças com idade inferior a cinco anos, exibia taxas preocupantes de internação e complicações importantes. As mudanças climáticas, como o aumento das chuvas e as altas temperaturas, criaram um ambiente oportuno para a proliferação do Aedes aegypti, refletindo de forma direta nas estatísticas da doença.

Além disso, compreende-se que 2020 houve o registro do maior número de notificações, seguido por 2022 e 2023, verificando provável piora no cenário de saúde pública, modificações nas práticas de notificação e/ou no acesso aos serviços de saúde, visto que toda a população encarava concomitantemente a pandemia de Covid-19naquele ano. Ademais, é pertinente indicar que as duas viremias encaradas no período distribuem aspectos clínicos em fases iniciais, dificultando o estabelecimento de diagnóstico preciso em momento favorável a partir da história clínica. Outro desafio são os testes rápidos capazes de resultar em falsos positivos e falsos negativos, desafiando as práticas de diagnóstico e notificação da doença (DAMBROS NF, et al., 2025).

Em contraste, ROCHA GS, et al. (2024) verificaram que em 2019, período pré pandemia, os casos de dengue grave na população pediátrica eram significativos. Em 2020-2021, durante a pandemia de Covid-19, houve uma diminuição no registro de formas graves da doença e entre 2022-2023, com o término do caráter emergencial pandêmico, houve um aumento da ocorrência de complicações nessa população específica.

No estudo de SABBIAD, et al. (2024), os autores verificaram uma redução de casos de dengue na população pediátrica em 2020 podendo ser concedida ao contexto da pandemia de COVID-19. PAULA FAP, et al. (2023) e NACHER M, et al. (2020) indicam que o aspecto entre as manifestações clínicas iniciais da dengue e da COVID-19 pode ter auxiliado para a subnotificação ou para os diagnósticos errôneos e imprecisos.

Sendo assim, o presente estudo evidenciou a elevada incidência da dengue na população pediátrica. A faixa etária mais acometida pelos casos foi entre 10 a 14 anos, população alvo da vacinação no Brasil. Já os menos acometidos foram os menores de 1 ano.

No ano de 2022 surgiu uma segunda vacina tetravalente contra dengue (TAK-003) aprovada em diversos países sem necessitarem de testes de sorologia antes da administração foi eficaz em crianças habitantes em áreas endêmicas, sem levar em conta o histórico de infecção prévia por doença (BORJA-TABORA C, et al., 2025). Isso simboliza um passo fundamental na prevenção global da dengue (SÁEZ-LLORENS X, et al., 2025) e pode justificar a queda de notificação de dengue no presente estudo nesse mesmo ano.

Segundo o documento de posicionamento da Organização Mundial de Saúde sobre as vacinas contra a dengue, a CYD-TDV é indicada para pacientes entre 9 a 45 anos ou de 9 a 60 anos residentes em áreas endêmicas e que já foram infectados por dengue. Ao mesmo tempo, indica-se a TAK-003 para crianças de 6 a 16 anos que vivem em áreas com elevada intensidade de transmissão de dengue (CHAROENWISEDSIL R, et al., 2025).

Constata-se que se a vacina TAK-003 for introduzida no programa nacional de imunização em pacientes com 11 anos de idade, estima-se a prevenção de 44% dos casos sintomáticos e 53% das internações (SHEN J, et al., 2025). Apesar disso, vacinas mais atuais, como Dengvaxia e Qdenga, comprovaram apresentar eficácia superior contra a infecção por dengue (SAHU UP, et al., 2025).

Contudo, a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) preconiza a vacina QDENGA contra a dengue prioritariamente para a imunização de crianças e adolescentes. Aprovado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), aplica-se o imunizante em duas doses com intervalo de três meses. Porém a vacina é destinada a indivíduos com faixa etária entre 4 a 60 anos. Além disso, o Ministério da Saúde incorporou a vacina ao Sistema Único de Saúde (SUS), sendo priorizada crianças entre 6 a 16 anos de idade. O público prioritário foi indicado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pela Câmara Técnica de Assessoramento em Imunização (SBP, 2024).

Em relação ao sexo, MITROVINI PBD &TORELLI DFHB (2025) apontaram um leve predomínio de casos no sexo masculino, apesar da diferença ser pequena. Corroborando, SABBI AD, et al. (2024) também observou uma ligeira predominância do sexo masculino, com 2.404 ocorrências, correspondendo a 54,88% do total. Essa constatação está alinhada com os resultados do presente estudo, onde o sexo masculino teve a maior prevalência (52,25%). Ainda, em relação a autodeclaração étnica, SABBI AD, et al. (2024) identificaram como pardos os de maior prevalência, totalizando 2.844 casos, o que equivale a 64,93% do total, sucedidos pela etnia branca, com 323 casos (7,37%). Sob outra perspectiva, os grupos de pretos, amarelos e indígenas somaram em 166 casos, somente 3,79% do montante. Além disso, foi possível verificar que 1.047 crianças, ou 23,9%, não forneceram informações sobre sua etnia.

De acordo com Almeida *et al*. (2021), esse padrão é designado a causas comportamentais aumentando a exposição ao vetor. Entretanto, a semelhança nos percentuais entre os sexos propõe que a exposição à dengue é grandemente compartilhada, reforçando a necessidade de estratégias de prevenção universalizadas (MITROVINI PBD & TORELLI DFHB, 2025).

Apesar da grande relevância clínica e epidemiológica, não existe um tratamento específico para dengue, sendo manejo relacionado a medidas de suporte, principalmente com fluidos. Desse modo, medidas de prevenção são fundamentais para evitar a ocorrência da doença. Para MITROVINI PBD & TORELLI DFHB (2025) os esforços para atenuar a dengue entre a população pediátrica requer uma abordagem multidisciplinar, envolvendo os profissionais de saúde, assim como os educadores, os sociólogos e os representantes da comunidade. Logo, nota-se que a luta contra a dengue é uma responsabilidade compartilhada, exigindo um compromisso constante de todos os setores sociais. Assim, o papel das crianças na construção de um futuro mais saudável é indiscutível, e protegê-las dessa doença deve ser uma prioridade nas agendas de saúde pública e políticas sociais no país.

CONCLUSÃO

O presente estudo fornece uma análise abrangente do perfil epidemiológico da dengue em crianças no estado de Goiás entre os anos 2019 e 2024. Os resultados revelam um cenário preocupante, com mais de 130 mil casos notificados da doença e 55 óbitos registrados nesse grupo populacional. As hospitalizações e evoluções dos casos refletem o padrão de incidência da doença, com o maior número de casos concentrados nos pacientes com idade entre 10 a 14 anos. Destaca-se também a maior letalidade entre os pacientes dessa mesma faixa etária, ressaltando a vulnerabilidade desse grupo. Por se apoiar em dados secundários coletados do banco de dados DATASUS, necessita-se apontar algumas limitações presentes nessa pesquisa, como a carência de evidências que abordem sobre essa temática entre a população de 0 a 14 anos, limitando o potencial de avaliação a respeito dos diversos aspectos preponderantes do processo de notificação presentes no cenário brasileiro. Ainda, é importante a adoção de medidas preventivas para atenuar o impacto da dengue na saúde da população pediátrica. Como principais abordagens têm-se a extinção dos criadouros do mosquito Aedes aegypti, visto que se reproduz em água parada, e a sensibilização da comunidade sobre a necessidade de manter ambientes limpos e livres de recipientes que acumulam água. Deve-se ressaltar o uso de repelentes e vestimentas protetoras, uma vez que auxilia na redução do risco de picadas. É semelhantemente imprescindível garantir o acesso a cuidados médicos oportunos e que os profissionais de saúde acompanhem uma investigação aprimorada para o diagnóstico da arbovirose entre os sintomas inespecíficos. Assim, implementar programas eficientes de vigilância e controle, da mesma forma que a promoção da imunização, são fundamentais para prevenir surtos e garantir a proteção da população. Dessa forma, adotar integralmente tais medidas tem o potencial de diminuir consideravelmente as hospitalizações e evitar o agravamento da doença entre as crianças da região Centro-Oeste.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA IF de. Caracterização dos perfis temporais de transmissão da dengue nos municípios de seis estados brasileiros, 2010-2019. 2021. Dissertação (Mestrado em Epidemiologia em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro.
2. AUNG MTT, et al. Early-phase factors associated with pediatric severe dengue in the Thai–Myanmar cross-border region. BMC Public Health, 2024; 24(1): 1957.
3. BELTRÁN YL,et al. Dengue en el primer año de la vida. Revista Cubana de Pediatría, 2021; 93(3).
4. BORJA-TABORA C,et al. Immunogenicity, safety, and efficacy of a tetravalent dengue vaccine in children and adolescents: An analysis by age group. Clinical Infectious Diseases, 2025; 80(1): 199-206.
5. CHAROENWISEDSIL R, et al. Unveiling the complexity of vaccine hesitancy: A narrative review focusing on dengue vaccination. Human Vaccines & Immunotherapeutics,2025; 21(1): 2491994.
6. DAMBROS NF, et al. Análise epidemiológica e de custos dos casos de dengue em crianças de 0 a 14 anos entre os anos de 2019 a 2023 no estado do Paraná. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 2025; 11 (8): 2306-18.
7. DE HAAN-BOSCH M, et al. Pediatric Dengue in Nonendemic Areas: The Importance of the Awareness to Detect New Cases and Warning Signs: A Case Report. The Pediatric Infectious Disease Journal, 2025; 44 (4): e133-e135.
8. FANTON LM, LIMA UTS. Dengue em crianças: aspectos clínicos e epidemiológicos no município de Cascavel, Paraná, no período de 2014 a 2022. Revista Científica Multidisciplinar, 2023; 4(10): e4104147.
9. GHOSH K, et al. Epidemiology of pediatric dengue virus infection, Scenario from a tertiary level hospital in Bangladesh. Journal of Infection and Public Health, 2025; 18(4):102684.
10. GIOVANETTI M, et al. Emergence of dengue virus serotype 2 cosmopolitan genotype, Brazil. Emerging Infectious Diseases, 2022; 28(8):1725.
11. GULARTE JS, et al. DENV-1 genotype V linked to the 2022 dengue epidemic in Southern Brazil. Journal of Clinical Virology, 2023; 168: 105599.

12. LIMA MAO, et al. Distribuição espacial de dengue, chikungunya e Zika e os determinantes socioeconômicos em um município da Bahia. Revista de Ciências Médicas e Biológicas, 2021;20(4):551-9.
13. MELO GBT, et al. Financiamento de pesquisas sobre dengue no Brasil, 2004-2020. Saúde em Debate, 2023; 47(138): 601-615.
14. MENEZES AMF, et al. Perfil epidemiológico da dengue no Brasil entre os anos de 2010 à 2019. Brazilian Journal of Health Review,2021; 4(3):13047-13058.
15. MITROVINI PBD, TORELLI DFHB. Análise epidemiológica da dengue em crianças e adolescente no brasil: casos notificados (2019-2023). Lumen et Virtus, 2025; 16(46):2330-2346.
16. NACHER M, et al. Simultaneous dengue and COVID-19 epidemics: Difficult days ahead? Plos Neglected Tropical Diseases, 2020; 14(8): e0008426.
17. PAULA FAP, et al. Incidência da dengue durante a COVID-19. Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research, 2023; 44(2).
18. ROCHA GS, et al. Perfil epidemiológico da dengue grave em pacientes pediátricos brasileiros nos últimos 5 anos. The Brazilian Journal of Infectious Diseases, 2024;(28): 103782.
19. SÁEZ-LLORENS X, et al. TAK-003: Development of a tetravalent dengue vaccine. Expert Review of Vaccines,2025; 24(1):324-338.
20. SABBI AD, et al. Dengue clássica na população pediátrica: Análise epidemiológica das internações na região Norte (2019-2023). Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, 2024; 6(8): 2354-65.
21. SAHU UP, et al. Dengue Disease Severity in Pediatric Patients With Different Blood Groups: A Study at a Tertiary Care Hospital in Jharkhand. Cureus, 2025;17(1).
22. SHEN J, et al. Vaccination strategies, public health impact and cost-effectiveness of dengue vaccine TAK-003: A modeling case study in Thailand. PLoS Medicine, 2025;22(6):e1004631.
23. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Departamento Científico de Infectologia. Dengue. 2019.
24. TAYAL A, et al. Management of dengue: an updated review. Indian Journal of Pediatrics,2023; 90(2):168-177.
25. WITTE P, et al. Dengue Fever-Diagnosis, Risk Stratification, and Treatment. Deutsches Ärzteblatt International, 2024; 121(23):773.